

Pesquisa em bovinocultura e os novos tempos

O que a 'pesquisa & desenvolvimento' em pecuária de leite precisa para se adequar aos novos tempos, que mudam hábitos e readequam necessidades

DUARTE VILELA

Sejá do ponto de vista tecnológico ou mesmo de aspectos comportamentais, a humanidade nunca incorporou tantas mudanças em sua história quanto nos últimos 40 anos. No período correspondente a uma única geração, o homem desenvolveu produtos e processos tecnológicos que, há quatro décadas, só existiam na ficção científica, ou sequer nela.

Dois exemplos clássicos: a telefonia celular e a internet mudaram profundamente nossa noção de urgência. Há 15 anos, quantos telefonemas realmente urgentes uma pessoa precisaria fazer ao longo de um mês? Talvez, nenhum que não pudesse aguardar o telefone fixo (ou orelhão) mais próximo. Hoje, a prosaica gravação "o telefone chamado se encontra fora de área ou desligado" pode atrasar irremediavelmente uma informação.

A comunicação de dados em tempo real, que a internet possibilitou, transformou o verbo "esperar" em sinônimo de estresse. A recente fusão (se é que a contemporaneidade admite o vocábulo recente, pois o que não é agora é passado, e o que é passado é história) entre a telefonia móvel e a internet promete acelerar ainda mais nosso sentido de urgência, além de aproximar mais e mais as distâncias.

A ciência, antes, espaço de reflexão em profundidade de tempo, desenvolveu produtos e processos que aceleraram o tempo. A velocidade agora se volta contra a própria ciência, na medida em que o mercado a pressiona por novas soluções, encurtando o espa-

ço entre a reflexão e a ação.

As ciências agrárias, mãe de todas as outras, não estão livres da pressão que o turbilhão de mudanças da contemporaneidade exerce. Pelo contrário, sobre elas, a pressão é ainda maior, pois cabe à agricultura reequacionar a matemática apocalíptica de Thomas Malthus. Matemática que hoje supera os conceitos demográficos debatidos no século XIX.

Na aurora do terceiro milênio, o mundo enfrenta, além do crescimento populacional

tem que se reinventar.

As ciências relacionadas à bovinocultura de leite, cujas ações são o objetivo central das reflexões expostas neste artigo, têm urgência em promover tal reinvenção. A despeito de, nas últimas décadas, o Brasil ter gerado tecnologias capazes de quadruplicar a sua produção leiteira — e comemoramos tal feito para o qual a Embrapa Gado de Leite foi imprescindível —, há ainda muito que se fazer.

Um breve exemplo: dados do Ministério da Saúde mostram que o brasileiro consome cerca da metade do leite que deveria consumir. Isso significa que apenas para manter as necessidades do consumo interno, precisaríamos duplicar a produção. Dessa forma, boa parte do crescimento que pode ser obtido em função das tecnologias disponíveis seria destinada para atender apenas ao consumo doméstico.

MERCADO E PREÇO DO LEITE

Não podemos desconsiderar, porém, que pela extensão de sua área agricultável, o Brasil tem um compromisso com o mundo e a demanda por leite cresce em escala mundial. Isso fez o País iniciar uma recente incursão no mercado externo, que, apesar de ainda tímida, mostra extremo potencial. Ninguém mais ignora a possibilidade de que o

Brasil venha a ser, em médio prazo, um dos maiores exportadores de leite do mundo.

A demanda internacional pressiona o País a assumir tal posição. Fatores conjunturais, como a longa seca ocorrida na Oceania, comprometeram sensivelmente as exportações de lácteos de países como Austrália e Nova



A pesquisa tem gerado tecnologias capazes de quadruplicar a produção leiteira no País

(já somos mais de 6 bilhões pessoas), a expansão econômica de mega mercados, como a China e Índia, além de questões meteorológicas, energéticas e ecológicas (aquecimento global, biocombustíveis, degradação ambiental etc.). Para conter os neo-malthusianos, dentro dessa conjuntura complexa, a agricultura

Zelândia e abalaram o mercado externo. Os preços internacionais do leite atingiram níveis raramente percebidos na história.

Pressões internacionais, lideradas pelo Brasil, questionam os subsídios praticados por países europeus e pelos Estados Unidos. Supondo que se tais subsídios forem minimizados, o leite brasileiro, que tem um dos custos de produção mais baixos do mundo, encontrará poucos concorrentes no mercado internacional.

Dois outros fatores contribuem para que ocorra uma forte procura pelos produtos lácteos do Brasil. O primeiro deles, inquestionável, é o extraordinário e irreversível crescimento do mercado consumidor chinês. A China ocupa hoje o sexto lugar entre os maiores produtores de leite do mundo, e o Brasil vem logo atrás, com cerca de 25 bilhões de litros/ano.

No entanto, com mais de 1 bilhão de bocas para alimentar, a produção chinesa pode ser considerada irrelevante, se comparada à brasileira e ao potencial que essa tem para se expandir. Não obstante a sua pequena produção, o mercado cresce rapidamente. Os chineses estão mudando seus hábitos alimentares e incorporando o leite – alimento rico e barato –, cada vez mais, às suas refeições diárias. Quem tem condições de abastecer esse mega-mercado? O Brasil é a resposta.

O segundo fator diz respeito à revolução energética pela qual passará o mundo nas próximas décadas. A busca por combustíveis renováveis e ecologicamente corretos vai afetar em cheio a cadeia produtiva do leite. Aliás, já está afetando. A produção do etanol a partir do milho, que ocorre nos Estados Unidos, encareceu a commodity, com conseqüências também visíveis no preço do leite. Na corrida pelo biocombustível, o Brasil sai na frente. A cana-de-açúcar, capaz de gerar energia mais barata e em maior quantidade do que o milho, é o grande trunfo do País. Mas quais serão as conseqüências para a cadeia produtiva do leite?

A primeira delas é óbvia: o encarecimento das terras. Isso, com certeza, forçará uma reorganização do mapa produtivo nacional. O Centro-oeste, que vinha, há duas décadas, atraindo produtores, continuará com essa vocação? A topografia plana, com terras de fácil manejo, de estados como Goiás, não estaria mais apta a produzir álcool?

Regiões que outrora foram grandes bacias leiteiras, como a Zona da Mata Mineira, estariam recuperando a sua importância? Como a pecuária de leite pode aproveitar os resíduos da geração de biocombustível na alimentação dos ruminantes? Essas são perguntas que a pesquisa agropecuária precisa responder com urgência.

PESQUISA BÁSICA X PESQUISA APLICADA - A resposta a tais perguntas passa por uma reorientação da pesquisa de instituições públicas como a Embrapa Gado de Leite, que tem como característica o desenvolvimento da pesquisa aplicada. Devido à urgência de se obter respostas às perguntas expostas aqui, não há como fugir desse perfil. Necessitamos que nossos economistas, biólogos, agrônomos, químicos, entre outros, continuem atendendo às

demandas do setor, buscando respostas para problemas de ordem econômica ou social ou desenvolvendo produtos e processos de fácil e rápida aplicabilidade.

Mas não há como deixar de investir na pesquisa básica, que exige, muitas vezes, mais recursos, mais tempo de experimentações e menos investidores interessados em subsidiá-la. Na pesquisa básica, pode estar a resposta para muitas das questões que hoje preocupam a cadeia produtiva do leite. A biotecnologia já mostrou que, por meio de marcadores genéticos, clonagem, transgenia etc. é possível acelerar o processo de melhoramento genético dos bovinos, criando populações resistentes à endo e ectoparasitos (notadamente, a mosca-do-chifre e o carrapato), à mastite, ao estresse térmico etc.

Enquanto no passado as ciências agrárias foram as responsáveis por mais do que quintuplicar a produção de alimentos, hoje, essa tarefa foi legada à biologia e à química. A grande revolução da pesquisa em bovinocultura de leite e na agricultura de modo geral passa por essas duas ciências, associadas aos conceitos clássicos das ciências agrárias.

Conceitos da pesquisa básica, que há poucas décadas eram praticamente desconhecidos, como nanotecnologia, clonagem, transgenia, entre outros, trarão resultados com mediana rapidez para os produtores e a população em geral. Desde que se revista neste tipo de pesquisa. E o tempo é 'agora', não dá para se protelar. A infinidade de soluções que a biotecnologia pode trazer é de impressionar qualquer escritor de ficção científica. Do melhoramento genético dos animais até o desenvolvimento de produtos com qualidades nutracêuticas, tudo está sendo reinventado no mundo numa velocidade implacável.

Os cientistas brasileiros já demonstraram diversas vezes (vide estudos de clonagem realizados pela Embrapa-Cenargen) que têm condições de lançar o País com a velocidade devida nessa corrida do conhecimento. Basta que se definam rumos sólidos para a pesquisa em bovinocultura nacional. A gestão em ciência tem que re-equacionar suas parcerias, buscando resultados bem definidos para atrair investimentos.

Não há, junto à opinião pública, quem não se solidarize com instituições que buscam promover e ampliar a produtividade de alimentos. Tal solidariedade tem gerado muitos factóides e poucos resultados. A reinvenção da pesquisa em bovinocultura de leite no Brasil passa também por uma readequação da forma como a pesquisa se comunica com a opinião pública. Dessa readequação, buscaremos, junto à sociedade, os recursos de que a nova revolução na agricultura necessita para acontecer. ■



Duarte Vilela é coordenador-geral de apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas, secretário executivo do Consagrado Conselho do Agronegócio e pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

LANÇAMENTO
Lactal E-12
Aumente sua
produção de leite



**SUCEDÂNEOS LÁCTEOS
PARA BEZERRAS
EM ALEITAMENTO.**

**NUTRON,
OS MELHORES
PRODUTOS
PARA ATENDER
SEU REBANHO.**

LACTAL

- Gordura microencapsulada (17,5%)
- Baixíssimo nível de fibra (0,4%)
- Alto nível de proteína láctea (21%)
- Importado da Holanda

MILK SWEET

- Alta lactose (45%)
- Contém Decoquinato (controle coccidíose)



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
CERTIFICADO PELA ISO 9001:2000



www.nutron.com.br

Mais informações:
0800 979 99 94

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
O agrônomo argentino
ALEJANDRO GALETTO
analisa o mercado de leite
e os fatores de produção

ANO XLIII - No. 516 - OUTUBRO 2007 - R\$ 8,90 - www.baldobranco.com.br



RAÇA

O Simental de dupla aptidão surpreende ao participar dos principais eventos da cadeia do leite, mostrando alta produção e abrindo seu espaço entre as raças do setor

**Pesquisa anuncia:
a alfafa pode se
espalhar pelo país**

**Como adotar um
manejo reprodutivo
só para novilhas**

**Leite com mais
sólidos: opções
para produzi-lo**